

Matérias do Setor

Citi inicia cobertura de Braskem e Ultrapar diante de cenário positivo para o setor

Em uma avaliação otimista sobre o setor químico, o Citi revela que há tendência de um ciclo de alta nos spreads dos polímeros, em um movimento que pode durar até 2013, já que não há adições de capacidade significantes projetada até então, escrevem em relatório, os analistas Pedro Medeiros e Fernando Valle. Neste cenário, o Citi iniciou a cobertura para os papéis da Braskem e da Ultrapar, com preços-alvo de R\$ 29 e R\$ 30, respectivamente, o que indica um potencial de valorização de 16% e de 12,78%, na ordem. Mas, a recomendação é de manutenção de ambos os papéis em carteira, enquanto a preferência é pelos da Braskem, com um valuation, relativo ao desempenho histórico e com uma chance de upside na hipótese de os preços do petróleo perderem força, no final de 2011 e início de 2012. Para a Ultrapar, enquanto a perspectiva também é positiva, a ação já precifica a projeção de alto crescimento da demanda, justificam. “De longe, o driver mais relevante para o setor químico brasileiro”, escrevem, é o comportamento do ciclo químico e, em particular, o do etileno. Medeiros e Valle indicam que as principais projeções são de melhora nos spreads entre o polietileno/polipropeno e a nafta e entre o glicol e o etileno, que são os principais drivers para o resultado da Braskem e para o negócio químico da Ultrapar, respectivamente. Em adição à essa perspectiva, as margens acima da média para o etileno deve se manter sustentável para os próximos dois ou três anos, uma vez que os produtores anunciam novas adições de capacidade em linha, revelam. Os analistas defendem que as projeções não sinalizam uma visão exageradamente otimista, enquanto que os modelos preveem um spread estável no médio-prazo. Ademais, os spreads globais dos polímeros tiveram uma performance muito melhor, do que o previsto no decorrer dos últimos dois anos, destacam. Entre os efeitos negativos para o setor, chamam a atenção para o câmbio - uma vez que as empresas são exportadoras ou pelo fato de que as margens possuem correlação com a precificação internacional.

Fonte: InfoMoney.

PVC reciclado na Casa Cor

A partir do próximo dia 10, Curitiba (PR) será palco de um dos principais eventos de decoração do País, a Casa Cor Paraná 2011. Em um dos ambientes mais aguardados do espaço, o Lounge Balaroti - assinado pelo designer Yury Albertcht - um dos produtos utilizados para misturar o estilo moderno com o clássico será o piso vinílico TechVinyl, produzido em PVC 100% reciclável. Este produto, comercializado pela MBM Brasil com exclusividade ao Balaroti, utiliza a mais moderna tecnologia e possui alta resistência a riscos, além de ser ambientalmente correto. A linha orgânica da TechVinyl é inspirada em madeiras nobres e apresenta cinco modelos diferenciados que garantem a facilidade nas instalações e a simulação fiel às madeiras de lei. Ele pretende utilizar produtos como estes, para apresentar alternativas sustentáveis com glamour, além de adiantar lançamentos e apresentar novas propostas de utilização de muitos dos materiais. Está será a primeira participação de Yury Albrecht na Casa Cor.

Fonte: Bond Web.

Indústria do plástico aborda ações de responsabilidade na Virada Sustentável

A indústria do plástico marcou presença na Virada Sustentável, evento realizado entre os dias 4 e 5 de junho em São Paulo, em comemoração à semana do Meio Ambiente. A promoção das qualidades do plástico em suas diversas aplicações, além da divulgação de importantes conceitos como o de consumo responsável, reutilização, coleta seletiva e reciclagem foram transmitidos aos participantes ao longo de todo o evento. Os mesmos conceitos também foram promovidos nas redes sociais.

Fonte: redação do Leia!

Produtos com matéria-prima reciclada terão benefício fiscal

O secretário da Fazenda do Paraná, Luiz Carlos Haully, encaminhou ao governador Beto Richa decreto para restabelecer a concessão de crédito presumido do ICMS, até dezembro de 2012, a produtos industrializados que usem, no mínimo, 75% de matéria-prima oriunda de produto reciclado de papel, papelão, plástico ou resíduo plástico. De acordo com o secretário Haully, a medida tem grande importância ambiental porque incentiva a prática da reciclagem em todo o Estado. O decreto tem valor retroativo a março deste ano, quando este e outros benefícios foram suspensos para análise da real importância e do retorno de cada um deles. O crédito presumido será de 76,388% nas operações sujeitas à alíquota de 18%; de 64,583% nas operações sujeitas à alíquota de 12%; e de 39,285% nas operações sujeitas à alíquota de 7%. O mesmo decreto, que ainda depende da assinatura do governador, revigora o crédito presumido aos fabricantes de todo tipo de etiquetas, para "resguardar a competitividade do setor diante de políticas tributárias adotadas por outros estados brasileiros, que já concedem benefícios fiscais ao setor".

Fonte: portal Bem Paraná.

Cadeia petroquímica sente efeito da desaceleração econômica

A desaceleração da economia, estimulada pelo governo federal com vistas a reduzir a pressão inflacionária, já causou os primeiros efeitos na cadeia petroquímica e plástica do País. De acordo com executivos do setor, o ritmo das vendas arrefeceu nos últimos meses, o que gera dúvidas acerca do potencial de crescimento para o acumulado do ano. Para a indústria plástica, que reúne desde fabricantes de embalagens até autopeças, esse período é considerado um balizador do ritmo das vendas, quando são feitas encomendas para os dias dos Namorados, das Mães e das Crianças, assim como os primeiros pedidos com vistas à produção de final de ano. Por conta dessa representatividade, o crescimento de 2,08% reportado pela indústria plástica, no 1º trimestre em relação ao mesmo período do ano passado, pode ser considerado um resultado preocupante para um setor que pretende crescer entre 6% e 7% em relação a 2010. A Abiplast permanece otimista, prevendo nos próximos meses a retomada de um ritmo mais intenso da atividade econômica. A origem desse processo seria justamente a necessidade das companhias de ampliar as compras a fim de recompor estoques.

Fonte: Agência Estado.

Importação de produto acabado dispara

As importações de produtos acabados estão crescendo quatro vezes mais rápido que as compras de insumos e matérias-primas, para as empresas produzirem no País. O câmbio valorizado encareceu a fabricação local e tornou mais rentável trazer o produto de fora. De janeiro a abril, o volume importado de bens de consumo duráveis subiu 38,9% em relação a igual período de 2010, conforme dados da Funcex. Já a quantidade importada de bens intermediários avançou 9,6%. "A diferença no ritmo de crescimento demonstra que o produto importado vem substituindo o nacional", diz José Augusto de Castro, VP da AEB. "A classe média compra mais bens de consumo e os importados estão mais baratos por causa do câmbio", diz Welber Barral, sócio da Barral M Jorge Consultoria. Os consumidores optam por carros, eletrodomésticos, eletrônicos, móveis, cosméticos e até produtos de limpeza importados. Dados da Abiquim apontam que o Brasil importou 9 mil toneladas de detergente de janeiro a abril, alta de 79%. "É pouco em relação ao consumo, mas temos fabricação forte no País", diz Denise Naranjo, diretora da Abiquim. Segundo Fernando Ribeiro, da Funcex, as importações de bens intermediários estão desacelerando, porque seguem de perto o ritmo da indústria. De janeiro a abril, a produção industrial cresceu apenas 1,6% comparado com o mesmo período do ano passado. Em abril, em relação a março, o indicador recuou 2,1%. Em contrapartida, as importações de bens de consumo acompanham a demanda da população,

que se mantém aquecida ou recua em ritmo lento. Apesar das medidas de restrição de crédito adotadas pelo governo, foram vendidos 318,6 mil veículos em maio.

Fonte: O Estado de S.Paulo.

Matérias Nacionais

Indústria desacelera ritmo de produção, aponta CNI

O setor industrial reduziu o ritmo de atividade em abril, em relação aos três primeiros meses do ano, perspectiva que se mantém para maio. Os indicadores dessazonalizados apurados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) para o quarto mês do ano mostram, comparados a março, alta de 4,3% no faturamento, 1,5% nas horas trabalhadas e recuo de 0,1% no emprego. O uso da capacidade instalada encerrou abril em 82 pontos percentuais, segunda queda consecutiva da ocupação do parque fabril. Na base de comparação com abril do ano passado, as altas foram de 4,9% no faturamento, 0,7% nas horas trabalhadas e 2,8% no emprego. O gerente da Unidade de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco, salientou que essas variações ficaram bem inferiores aos percentuais registrados no acumulado de janeiro a abril, período em que faturamento, horas trabalhadas e emprego computaram acréscimos de 6,5%, 2,6% e 3,7%, respectivamente. Para o economista, as variações menores em abril "puxaram" para baixo a média do quadrimestre e configuram um claro sinal de desaceleração da atividade industrial. "A tendência recente mostra que a indústria vai crescer em 2011. Mas há certa perda de ritmo em curso. Em abril, houve expansão, mas em níveis inferiores ao verificado nos meses anteriores", ressaltou. Na avaliação da CNI, o segundo recuo consecutivo no uso da capacidade instalada é um fato que chama atenção. O indicador passou de 83 pontos percentuais em abril de 2010 e de 82,4 pontos em março para 82 pontos em abril. Apesar das indicações de menor expansão do setor industrial este ano, na comparação com 2010, a CNI reviu de 2,8% para 3,2% a estimativa de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) para 2011. A elevação na projeção se deve mais a um cálculo conservador feito anteriormente que à expectativa de melhora expressiva do desempenho do setor para este ano.

Fonte: Valor Econômico.

Indústria do petróleo pede tratamento prioritário ao governo

Representantes do setor de petróleo e gás se reuniram, nesta terça-feira (7), como o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, para pedir agilidade do governo em promover ações que favoreçam o setor. O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, e o diretor-geral da Organização Nacional da Indústria e do Petróleo (Onip), Eloy Fernández y Fernández, apresentaram ao ministro um estudo sobre política industrial e oportunidades no setor de petróleo e gás. O setor pede que as medidas previstas na publicação Oportunidades e Desafios da Agenda de Competitividade para Construção de uma Política Industrial na Área de Petróleo: Propostas para um Novo Ciclo de Desenvolvimento Industrial sejam postas em prática. O estudo apontou entraves e propôs soluções para que o país potencialize os benefícios gerados pelas novas reservas brasileiras no pré-sal, analisando custos de equipamentos produzidos no Brasil, competitividade da indústria nacional e gargalos existentes. O levantamento destaca a vocação exportadora do setor. "O extrativismo de um recurso natural – que é finito, por definição – acompanhado de políticas modernas, orientadas ao mercado, pode favorecer a consolidação de uma indústria que tenha por escopo o atendimento ao mercado global de óleo e gás, ou seja, o volume de investimento local pode criar base para atender a uma demanda internacional". A análise aponta rumos para o crescimento da indústria do petróleo no Brasil, com incentivos aos empreendedores nacionais por meio do "fortalecimento de empresas locais, orientadas a metas de desempenho de classe mundial, ou adoção de mecanismos de incentivos com prazos de extinção claramente definidos para minimizar o risco de perpetuar atividades ineficientes". A estimativa do setor é que a capacidade de compra dos países estrangeiros alcance US\$ 400 bilhões nos próximos dez anos. Para o presidente da Firjan, o ministro ficou "impactado" com a capacidade que a indústria dos hidrocarbonetos tem para gerar empregos no país.

Fonte: Agência Brasil.

Empresas reduzem uso de energia

O aumento do custo da energia tem feito a indústria brasileira concentrar esforços na busca da eficiência energética, principalmente a partir de 2008, mas esses investimentos não têm compensado o aumento do preço da energia elétrica nos últimos anos, segundo companhias. A Basf reduziu em 22% o seu consumo de energia elétrica desde 2002 com investimentos em eficiência que envolve, desde a utilização de equipamentos mais novos, até treinamento de funcionários. Desde 2008, a empresa tem investido cerca de R\$ 10 milhões ao ano, para obter esse resultado. Os gastos com energia elétrica, no entanto, cresceram 24% no mesmo período, com expectativa de aumento de 9% a 11% neste ano. Essa também é a conclusão da Braskem, cujo peso do custo da energia elétrica no total da produção já foi de 2,5% em 2004, e hoje está em 5%. Em compensação, desde 2002, houve uma redução de 10% no consumo de energia em relação ao total produzido no conjunto das fábricas. Segundo dados do IBGE, de 1998 a 2007, o custo da energia passou de 1,48% para 1,62% do custo geral da produção da indústria. O aumento foi puxado pelo setor de transformação, onde o custo aumentou de 1,4% para 1,6%, enquanto a indústria extrativa conseguiu reduzir de 3,5% para 1,8% o peso do insumo nas despesas totais. O custo da energia para a indústria ocorre tanto pelo aumento de encargos, quanto pelo fim de uma espécie de subsídio, existente entre 2003 e 2007, que fazia com que o custo da geração ficasse mais baixo para a indústria que para o setor residencial. Desde 2003, a tarifa de energia para o setor industrial cresceu 80%, passando de R\$ 131 por MW/h para R\$ 237 o MW/h, descontando o ICMS. O que para o governo é o fim de um subsídio, para o setor industrial foi uma dificuldade. A indústria tem apostado na autoprodução de energia para tentar reduzir custos.

Fonte: Valor Econômico.

Fim da guerra fiscal terá custo para firmas

As empresas estão de olho no acórdão do Supremo Tribunal Federal (STF) para entender como devem agir e saber se terão de pagar juros e multa pelos tributos não recolhidos com os benefícios da guerra fiscal entre os estados. A Corte mostrou que não vai admitir a concessão de benefícios e incentivos de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) por estados sem aprovação unânime no Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Na semana passada, o STF julgou 14 ações diretas de inconstitucionalidade e declarou inválidas leis e decretos de seis estados e do Distrito Federal. "O Supremo teve uma posição firme, mas há uma insegurança jurídica. As empresas aguardam agora para saber como virá a decisão e se valerá para todos os casos", diz Bianca Xavier, professora de Direito Tributário da FGV Direito Rio.

Decisão recente do Superior Tribunal de Justiça (STJ) afirmou, em caso semelhante, que o tributo é devido, mas sem multa. "Se o Supremo não deixar claro que os juros devem ser cobrados, cada caso deverá ser discutido e muitas empresas iriam fechar, pois não têm o valor supostamente devido", diz a professora. O entendimento nesse sentido deve gerar uma avalanche de ações na Justiça. Para ela, a Fazenda só poderá cobrar o imposto dos últimos cinco anos.

Levantamento feito das ações diretas de inconstitucionalidade propostas de 2000 a 2011 mostra que ainda pelo menos 26 ações sobre o tema aguardam julgamento. O balanço traz casos que envolvem 15 estados - Espírito Santo é o campeão de normas questionadas (cinco). Nesses casos, a guerra fiscal segue, pelo menos até manifestação contrária, do Supremo. Em estados, muitos benefícios nem sequer chegam ao Judiciário, mas podem ser alvo de novas ações depois da manifestação do STF.

Enquanto isso, o Senado deve votar hoje projeto de lei que prevê a inclusão de 13 áreas de atividade no Simples Nacional, ou Supersimples, regime tributário que favorece micro e pequenas empresas, cuja receita anual bruta respectiva é de até R\$ 240 mil e R\$ 2,4 milhões. Dentre as novas áreas estão medicina, advocacia, engenharia, jornalismo, psicologia e odontologia. A principal restrição é que a legislação do Simples veda a participação de empresas de serviços decorrentes de atividade intelectual, técnica, científica, desportiva, artística ou cultural.

Fonte: Andréia Henriques Abnor Gondim

Etanol é o principal responsável pela desaceleração do IPCA

O início da safra da cana-de-açúcar aumentou a oferta de álcool e permitiu a queda de 11,34% do produto em maio, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O etanol foi o principal responsável pela desaceleração do IPCA, que cedeu de 0,77% em abril para 0,47% em maio.

Na esteira da queda do álcool, a gasolina, que tem o biocombustível em sua composição, desacelerou --de 6,26% em abril para 0,85% em maio.

"A taxa do IBGE se desacelerou bastante. Os combustíveis vinham em alta há alguns meses e despencaram com o início da safra e a menor demanda pelo álcool também, já que os preços altos desestimularam o consumo", disse Eulina Nunes dos Santos, coordenadora de Índices de Preço do IBGE.

Apesar da freada em abril, a gasolina acumula alta de 10,51% no ano. No caso do álcool, o aumento é maior: 16,22%.

Ao lado dos ônibus urbanos (alta de 7,56% no ano), os combustíveis pressionaram o grupo transporte (alta de 4,98%) no ano, que respondeu por um quarto da variação acumulada do IPCA no ano (3,71%).

Já os alimentos tiveram uma pequena aceleração de abril (0,58%) para maio (0,63%) em razão do aumento das carnes (0,25%), do leite (3,15%) e do tomate (9,41%).

O tomate sofre com o clima e o leite sente os reflexos do período de entressafra, segundo Nunes dos Santos.

12 MESES

Para Eulina Nunes dos Santos, "é possível" que a taxa acumulada do IPCA em 12 meses se mantenha em alta nos próximos meses".

"Isso porque as taxas de junho, julho, agosto de 2010 ficaram em torno de zero e qualquer resultado acima dessa variação elevará a taxa em 12 meses."

Fonte: Folha de S. Paulo

Incentivo à indústria fica pronto até o fim deste mês

A aguardada Política de Desenvolvimento da Competitividade (PDC), segunda versão da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), está em fase final de elaboração e deverá ser lançada ainda este mês para conter a desindustrialização. Dentre as medidas, estão: a desoneração do investimento com a redução da carga tributária envolvendo utilização imediata dos créditos de ICMS, PIS/Pasep e Cofins nas compras de bens de capital, e a ampliação de linhas de financiamento pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para financiar investimentos das empresas brasileiras. Aliás, o presidente do banco de fomento, Luciano Coutinho, assegurou na última semana que os detalhes desses financiamentos previstos no novo plano serão apresentados em breve à presidente Dilma Rousseff. Na sexta, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, afirmou a uma plateia de empresários do setor siderúrgico que as medidas virão para aumentar a competitividade da indústria brasileira. De acordo com ele, como a desvalorização do dólar ante o real deverá continuar, as medidas deverão estar focadas na redução das desigualdades de custo do setor produtivo. No final do mês passado, representantes dos trabalhadores e empresários apresentaram 32 itens que devem fazer parte do novo plano. A China ganhou um capítulo à parte no documento apresentado ao governo, assim como proteção do mercado interno, de incentivo às exportações e de maior controle das fronteiras nacionais.

Fonte: DCI.

Mercado reduz projeções para índices de inflação em 2011

As instituições financeiras reduziram novamente as expectativas para os índices de inflação em 2011, segundo o Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira (6/6) pelo Banco Central (BC). Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2011 a 6,22%, ante projeção de 6,23% verificada na semana passada. Trata-se da quinta semana consecutiva de queda nas projeções, que estavam em alta desde o final do ano passado. Para o próximo ano, as instituições mantiveram as projeções do IPCA em 5,10%, ante projeção de 5,00% há quatro semanas. Nesse sentido, as projeções para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) em 2011 foram reduzidas para 6,70%, ante 6,80% há uma semana. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2011 foi reduzida para 6,79%, ante 6,84% na semana passada. Por sua vez, o mercado manteve a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2011. As instituições apostam em uma Selic de 12,50% ao final do ano. Já para o fim de 2012, os economistas consultados esperam que os juros atinjam 12,25%. As instituições consultadas pelo BC mantiveram a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011. As

projeções apontam para uma expansão de 4%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi mantida em R\$ 1,61 ao fim deste ano. Para 2012, a projeção é de que o dólar termine o ano a R\$ 1,70.

Fonte: Brasil Econômico.

Matérias Internacionais

Braskem vai comprar nafta da Venezuela

A Braskem acertou um memorando de entendimento com a PDVSA, que envolve fornecimento da nafta pela empresa venezuelana. Um porta voz da empresa brasileira, disse que o acordo é uma continuação de um contrato já existente. Atualmente, a Braskem obtém 70% da nafta para seu processo de produção da Petrobras e o restante de fornecedores de outros países, incluída a PDVSA. Em virtude do memorando, a Braskem vai avaliar a capacidade técnica da estatal da Venezuela. O governo venezuelano disse que o acordo pode representar ganho de US\$ 4 milhões para seus investimentos em infraestrutura. A Braskem não confirmou a cifra.

Fonte: BN Americas.

LyondellBasell compra pipeline da BP

A produtora de químicos LyondellBasell, através de sua subsidiária Equistar Chemicals, planeja comprar cerca de 320 km de dutos de um pipeline para olefinas da empresa BP. O pipeline está localizado próximo de Houston, Texas, e transporta eteno e propeno de Channelview, Texas, para um terminal de Mont Belvieu e unidades em La Porte e Pasadena. Além disso, será fornecido gás natural líquido (GNL) a Channelview. Atualmente, a Equistar é responsável por cerca de 2 mil km de dutos no Texas, que transportam cerca de 10 milhões de toneladas de produtos por ano. Com o negócio, funcionários da BP passarão a fazer parte da Equistar.

Fonte: MaxiQuim.

Agenda

Setor plástico organiza Seminário 2011 da Indústria do Plástico no RS

Com o objetivo de disseminar informações úteis à gestão das empresas do setor plástico, acontece, no dia 13 de junho, o Seminário 2011 da Indústria do Plástico no RS. O evento, que será realizado em São Leopoldo em uma promoção conjunta dos três sindicatos co-irmãos - Sinplast, Simplás e Simplavi - tem como foco empresários e executivos do setor. Na abertura do evento, os Sindicatos apresentarão os principais tópicos da negociação de um plano de desenvolvimento para a cadeia com o Governo do Estado. Na seqüência, especialistas falarão sobre matérias-primas e inovação, mercado, crédito e gestão empresarial (confira abaixo a programação completa). O evento visa à pró-atividade empresarial, sugerindo ações a serem adotadas pelas próprias empresas. Podem participar representantes de empresas associadas a um dos três Sindicatos do setor, com entrada franca. O Seminário 2011 da Indústria do Plástico no RS será realizado das 8h30min às 16h30min, no Centro das Indústrias de São Leopoldo (Rua José Bonifácio, 204, 4º andar). Mais informações junto aos Sindicatos realizadores.

Próximos cursos da FDTE (embalagens e polímeros)

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) vai promover, nos próximos dias cursos de embalagens e polímeros. No dia 10 de junho, será realizado o curso Tecnologia de Extrusão de Blendas e Compostos e o de Embalagens para alimentos. No dia 11 e 18, acontecem os cursos de Processamento de PVC e Embalagem e Sustentabilidade. Nos dias 17 e 18, será realizado o de Processamento de Impressão de Embalagens. E, no dia 28, serão abordadas Resinas Especiais para Embalagens. Informações e inscrições pelo telefone (11) 3031-7000 R 229 ou através do e-mail educare@fdte.org.br.

José Roberto Mendonça de Barros debate governo Dilma no Sinproquim

O economista José Roberto Mendonça de Barros participará na próxima quarta-feira, 15 de junho, de uma discussão com representantes da indústria química e petroquímica sobre os seis primeiros meses do governo Dilma Roussef e suas perspectivas política e econômica para os próximos anos. Realizado na sede do Sinproquim (Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo), o evento contribuirá para ampliar a análise da conjuntura política e econômica do país e traçar tendências para este setor. O Café com Opinião acontece no dia 15 de junho, das 8h45 às 11h, na Rua Rodrigo Claudio, 185 (São Paulo). A entrada é franca. É necessária a confirmação de presença pelo e-mail eventos@sinproquim.org.br ou pelo telefone (11) 3287-0455.

Competitividade da indústria

A Editora Definição promoverá, no dia 16 de junho, o seminário Competitividade, o Futuro Perfil da Transformação Brasileira de Plástico. Os temas abordados serão os desafios para a competitividade do transformador, panorama o comportamento dos preços das resinas, os caminhos e as exigências para a transformação, entre outros assuntos. O evento acontecerá em São Paulo. Informações e inscrições no www.plasticosemrevista.com.br.



WBC COMUNICAÇÃO
Fone/Fax: 41 32470569 - Celulares: 41 91687816 - 41 91328135
E-mail: wbc@sulbbs.com.br

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO